

## ESTÁGIO DOCENTE EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Sousa Rocha<sup>1</sup>, Ana Cecília Carvalho Soeiro<sup>2</sup>, Antonio Renan Santana<sup>3</sup>, Esthela Sá Cunha<sup>4</sup>, Mirilly de Souza Ferreira<sup>5</sup>, Venícius Bernardo do Nascimento<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade São Francisco, (andresousarocha9@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará, (anaceciliasoero@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará, (antonio-renan@outlook.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará, (esthela7@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Ceará, (mirillydesouzaf@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Ceará, (bernardopsi@alu.ufc.br)

### Resumo

**Objetivo:** Descrever o processo e a experiência de atuação em um estágio docente durante a pandemia da covid-19 com foco nos instrumentos psicológicos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com delineamento qualitativo-descrito do tipo relato de experiência. A experiência aqui relatada foi resultado de um período de estágio docente, durante os meses de março a junho de 2021, e contabilizou 144 horas no curso de graduação em Psicologia de uma universidade localizada no interior paulista. Os encontros ocorriam semanalmente com duração, em média, de 1h30, na disciplina de Prática Profissional: Avaliação da Personalidade e Técnicas Projetivas. **Resultados:** Diante do período pandêmico e da impossibilidade no contato presencial na testoteca na universidade, elaboraram-se estratégias lúdicas como forma de oferecer dinâmica a disciplina e incitar os alunos a participação. Uma dessas atividades ganhou destaque e consistiu em simular uma autoaplicação de borrões de tintas que pareciam o instrumento chamado *Rorschach*. Ressalta-se que o Conselho Federal de Psicologia orientou para a não divulgação das técnicas privativas dos profissionais psicólogos, por isso, houve a inserção de borrões de tintas que reportavam a técnica mencionada. **Considerações Finais:** Diante da aplicação deste trabalho, percebeu-se maior engajamento na turma. No momento do *feedback*, os alunos expressaram que foi um momento de aprendizagem ao confrontar técnicas projetivas com psicométricas e perceber os nuances envolvidos em cada técnica. Enquanto uma experiência de estágio docente, infere-se na maior autonomia e poder de criatividade ao trazer propostas que visaram capturar a atenção dos alunos. Indubitavelmente, selecionar tal proposta para disciplina foi potencialmente positivo.

**Palavras-chave:** Avaliação da personalidade; Carreira profissional; Instrumentos psicológicos.

**Área Temática:** Temas livres

**Modalidade:** Trabalho completo

## 1 INTRODUÇÃO

A prática efetiva dos estágios, durante o processo educativo-formativo, é de suma importância. Independentemente do nível de formação, seja graduação ou pós-graduação, os estágios são implantados como fundamentalmente importantes para o desenvolvimento profissional. Além disso, esse processo visa treinar o futuro docente a lidar com situações reais do mundo do trabalho no âmbito acadêmico (AMORIM; PESSOA; ALBERTO, 2020).

Nesse sentido, enquanto docente em formação, as atividades de estágio permitem o estagiário experimentar a sua área de atuação mais de perto e ponderar os prós e contras. Dessa forma, esse momento pode ser um divisor de água, uma vez que o discente poderá fazer escolhas. Uma delas está associada a seguir ou não a carreira acadêmica e optar, por exemplo, por ficar inserido no campo das pesquisas ou consultorias, sem necessariamente, atuar no magistério superior (PACHECO *et al.*, 2011)

No campo da pós-graduação *Stricto Sensu*, ou seja, voltados a programas de mestrado e doutorado, a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em seu artigo 18º versa sobre o estágio à docência. Para a referida agência de fomento, incluir essa modalidade de estágio é proporcionar o preparo para a docência bem como para o ensino qualificado nos cursos de graduação em psicologia. Além disso, passar por essa vivência é obrigatória para todos os bolsistas inseridos em programas de pós-graduação e opcional para aqueles que não possuem modalidades de bolsas (CAPES, 2002)

Em virtude do cenário atual, com a pandemia da covid-19, o ensino presencial teve que ser integralmente alinhado ao ensino remoto. Levando em conta esse aspecto, os contatos com os instrumentos psicológicos ficaram inviáveis, para cumprir com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). A disciplina de Prática Profissional: Avaliação da Personalidade e Técnicas Projetivas traz em seu ementário a apresentação e discussão de instrumentos psicométricos e projetivos da personalidade, por isso representou um desafio para a sua operacionalização no ano letivo de 2021, em que foi preciso pensar em práticas metodológicas inovadoras.

Compreende-se instrumentos psicológicos ferramentas capazes de fornecer amostras comportamentais sobre determinadas variáveis latentes. Ou seja, diante da impossibilidade de visualizar a personalidade, instrumentos são criados para tentar acessar esse construto. Os itens ou tarefas que compõem um instrumento, inventário ou bateria representam a expressão comportamental do traço latente a ser avaliado e passa por procedimentos teóricos-metodológicos antes da inserção no mercado. Esse processo visa conceder credibilidade, rigorosidade e cientificidade a essas técnicas além de garantir que elas estejam mensurando,

por exemplo, a personalidade e não outro (GUNDLACH, 2007; PADILHA; NORONHA & FAGAN, 2007)

Assim, tais instrumentos passam por estudos científicos que visam garantir cientificidade, como já mencionado anteriormente. Para isso, existem quatro estudos classificados em validade, fidedignidade, padronização e normatização. O estudo de validade, de forma geral, averigua se o instrumento avalia o que ele se propõe a medir. Isto é, os itens que foram construídos representam o construto alvo que o instrumento diz mensurar? Ou está propondo uma medida diferente? A validade, inicialmente, é feita por consulta a literatura sobre a temática que se pretende investigar para se ter conhecimento do que se produz. Livros, dissertações, teses e publicações clássicas devem ser exaustivamente observadas para que se consiga uma ampla noção teórica. Após, há a redação dos itens, que visam capturar o instrumento alvo. Posteriormente a essa etapa, deve-se buscar por *experts* no assunto, isto é, especialista no assunto que vão julgar qualitativamente quesitos formulados pelo autor do instrumento. Por exemplo: se os itens são entendíveis para a população-alvo, se existe pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica. Depois de passar por esse processo, o pesquisador é capaz de afirmar que o seu instrumento tem validade de conteúdo (COLUCI; ALEXANDRE; MILANI, 2015 & SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017)

Contudo, só a validade de conteúdo não garante que o instrumento de fato seja adequado. Por isso, estudos de fidedignidade são recomendados. Esse conceito apresenta na literatura de diferentes nomenclaturas, a saber, estabilidade, confiabilidade, precisão e consistência interna. Sendo assim, um instrumento pode ser fidedigno a partir do momento que são realizadas diversas aplicações, em diferentes momentos, e as pontuações sofrem pouco ou nada de variação. Em síntese, é o quanto a medida consegue permanecer consistente ao longo do tempo sem sofrer variações. Existem diversas formas de se avaliar a fidedignidade do instrumento, como por exemplo, o teste-reteste, formas alternadas, duas metades e consistência interna (MARTINS, 2006; OTATTI & NORONHA, 2003).

Além disso, existe também o processo de padronização e normatização dos instrumentos. O primeiro, implica em uniformizar a aplicação do instrumento, bateria ou inventário. Para tanto, deve-se preparar o ambiente, o material, as instruções, bem como o próprio avaliador deve adotar postura e vestimenta que seja adequada para a ocasião. Recomenda-se que o ambiente deva ser o mais silencioso possível, estando longe de distratores que, por qualquer motivo, possa vir a interromper o momento de aplicação. A temperatura deve estar entre 22° e 26° graus, considerado agradável. O material deve ser separado com antecedência e, se possível, que exista material excedente para caso seja necessário. Por último,

o aplicador deve adotar uma postura amigável e receptiva e evitar passar uma imagem de avaliador, pois isso poderá deixar o avaliando ainda mais ansioso. É de suma relevância que o *rapport*, isto é, que o vínculo de confiança seja estabelecido. Por último, os objetivos da avaliação devem ser explicados de forma clara, a fim de que os avaliandos participem e colaborem do início ao fim (CORTEZ, 2019 & MOELLER, 2015)

No que tange as normatizações, significa uniformizar a interpretação dos escores do teste. É necessário, para isso, criar tabelas, percentis e escore Z. Uniformizar os escores de um instrumento permite maior segurança na interpretação dos dados, pois sem a devida interpretação, tais escores, do ponto de vista científico, não vão fornecer nenhuma informação capaz de, por exemplo, saber o nível de inteligência de uma pessoa. Por isso, conceber normas é trazer significado para os escores. Por último, menciona-se que os instrumentos psicológicos podem ser de natureza psicométrica e projetiva (ANASTASI & URBINA, 2000; PASQUALI, 1999; PASQUALI, 2003).

No que tangência a essas duas possibilidades de mensuração de fenômenos psicológicos, destaca-se potentes diferenças entre ambas. Por um lado, os instrumentos psicométricos utilizam a descrição numérica ou a Teoria da Medida para descrever fenômenos. Além disso, há análises estatísticas, padronização rigorosa de aplicação, correção e interpretação. Essa, por sua vez, é objetiva e segue normatizações. Isto é, o mesmo escore obtido por uma pessoa em um instrumento, é alcançado por diferentes avaliadores, pois existe um crivo de correção que faz com que as pontuações não destoem uma das outras. Por último, o foco se concentra no resultado das informações fornecidas por parte de quem respondeu ao instrumento. A Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) são exemplos de testes psicológicos que avaliam objetivamente a personalidade (NUNES, HUTZ & NUNES, 2008; PASQUALI, AZEVEDO & GHESTI, 1997; PASQUALI, 1997)

Por outro lado, as técnicas projetivas utilizam a descrição linguística como foco de capturar informações dos respondentes. A sua análise parte de abordagem qualitativa de dados e as tarefas apresentam estímulos ambíguos e pouco ou quase nada estruturados que vão oferecer inúmeras possibilidades de interpretação para quem os veem. As interpretações dessas respostas são mais subjetivas e vão depender, sobretudo, da expertise e raciocínio clínico do profissional. Finalmente, o foco está relacionado ao processo como um todo e não unicamente no resultado final. O *palográfico* e o *House-Tree-Person* (HTP) o desenho da Casa, Árvore representam exemplos de técnicas projetivas da personalidade (ALVES & ESTEVE, 2004; BUCK, 2003; CUNHA, 2000; PASQUALI, 1997).

Diante da relevância do estágio docente, da importância de se compreender as etapas de construção de instrumento antes que o mesmo seja comercializado, do contexto pandêmico atual e da proposta da disciplina, o principal objetivo deste estudo é descrever o processo e a experiência de atuação em um estágio docente durante a pandemia da covid-19 com foco nos instrumentos psicológicos.

## 2 MÉTODO

O presente trabalho, constitui-se de uma pesquisa de natureza básica com delineamento qualitativo-descritivo do tipo relato de experiência. Para isso, houve a realização do estágio docente na disciplina Prática Profissional: Avaliação da Personalidade e Técnicas Projetivas ofertada no 5º período de graduação em psicologia situada em uma universidade particular no interior paulista.

As aulas ocorriam, semanalmente, as terças-feiras, no período noturno, com duração média de 1h30. Por ser uma disciplina com carga horária elevada de prática, totalizando 144h, necessitou-se elaborar estratégias dinâmicas, cujo foco era incitar os discentes a participarem ativamente das aulas.

Uma dessas estratégias, foi a utilização do *For Student – Quizizz* com meio de tornar a aprendizagem mais dinâmica e lúdica. Após a finalização das aulas, o docente solicitava a turma para acessar o site mencionado. Dessa forma, algumas perguntas de fixação eram elaboradas associadas a temática abordada naquele dia. Ao final da disciplina, o aluno que obteve a maior pontuação recebeu um livro da área de psicologia.

Além disso, os responsáveis em conduzir os docentes nas disciplinas, ou seja, os estagiários, ficaram incumbidos de conceber atividades que atendessem aos objetivos da disciplina. Diante disso, elaborou-se atividades de auto-aplicação com instrumentos psicométricos e projetivos. Esses, por sua vez, não podiam ser mostrados integralmente na aula síncrona, para seguir com as diretrizes propostas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Adicionalmente, a turma assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fornecido pela instituição, em que se responsabilizavam por não divulgar as informações obtidas durante as aulas específicas dos instrumentos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados relatados, duas tarefas práticas foram estruturadas para que a disciplina subsequentemente ocorresse de forma satisfatória. Em primeiro lugar, um instrumento intitulado de Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) foi recomendado a turma para autoaplicação simulada. Enfatiza-se que, antes desse momento, os discentes passaram por

um momento teórico em que foi explicado os conceitos relacionados a construção e validação de instrumentos, escalas e inventários. No que tange aos escores obtidos pelo BFP a pontuação total conquistada pelos discentes não refletiam informações reais de sua personalidade. A principal pretensão é que a turma conhecesse o instrumento bem como compreendesse o processo de construção, validação e as normas de aplicação, correção e interpretação.

Diante disso, como forma de aprovação parcial na disciplina, os discentes deveriam aplicar o BFP, preferencialmente, em si e apresentar os escores obtidos para cada fator da personalidade dentro do modelo dos cinco grandes fatores, sendo eles, Abertura à experiência, o quanto as pessoas são instigadas e interessadas a viverem experiências novas; Extroversão, associadas a quantidade de relacionamentos interpessoais; Amabilidade, responsável pela qualidade dos relacionamentos interpessoais; Conscienciosidade, o quanto as pessoas são organizadas, disciplinadas e focadas em metas e objetivos e Neuroticismo, relacionados a propensão mais sensível de experienciar momentos de ansiedade e depressão). Esses, deveriam vir acompanhados de um laudo psicológico com as informações do instrumento. Foi ressaltado que a escrita do documento tinha princípios de aprendizagem, sendo que as informações prestadas são totalmente inválidas para o uso em outro contexto que não o proposto em sala de aula.

Em segundo lugar, para garantir a aprovação total da disciplina, uma nova tarefa foi proposta com foco nos instrumentos projetivos da personalidade. A seguinte instrução foi apresentada no documento: A seguir, estão apresentadas duas manchas de tinta. Ainda que elas se pareçam com as manchas de tinta utilizadas no teste *Rorschach*, elas não fazem parte do teste. Este é apenas um trabalho didático sobre métodos projetivos. Posteriormente a tal informações, apresentaram-se as regras para a confecção da atividade e, em seguida, foi sugerido duas perguntas. Em relação a essas perguntas, questionou-se sobre o que a mancha de tinta faz lembrar para a pessoa e também se indagou as seguintes questões: Que tipos de emoções, lembranças ou eventos você acha que esses estímulos foram capazes de evocar? Se você estivesse concorrendo a uma vaga de emprego e tivesse que realizar essa mesma atividade, você mudaria suas respostas?

Após discutirem sobre os questionamentos levantados, a atividade foi entregue aos estagiários que farão as considerações junto ao professor orientador para atribuir a nota final. Ressalta-se que, no dia da entrega da atividade, foi solicitado a turma um *feedback*, especialmente, sobre as atividades propostas. A turma considerou que, embora o tempo curto para a execução das atividades, foi importante para conhecer os objetivos e as finalidades de

cada técnica, psicométrica e projetiva, e perceber, de modo amplo, que são informações complementares e não sobrepostas.

Adicionalmente, o instrumento projetivo foi bastante mencionado, uma vez que conseguiu fazer com que os discentes refletissem sobre as informações prestadas por eles. Inclusive, essa atividade foi elogiada, por também conseguir ser dinâmica e sair do ensino tradicional. Esses desafios são constantes, principalmente, no período da pandemia, em que o contato com os testes são quase inexistentes.

#### 4 CONCLUSÃO

A principal função do estágio docente é ensaiar o futuro profissional a assumir esse posto futuramente em universidades e institutos. Contudo, durante a pandemia, esse desafio se tornou potente, pois requereu o preparo por meio das conexões tecnológicas, o que nem sempre é favorável, dada a instabilidades da banda larga.

Enquanto um relato de experiência em um período atípico, acredita-se que os objetivos foram devidamente alcançados e que a prática possibilitou proximidade de vivenciar os desafios e potencialidades da prática docente. Além disso, acredita-se no maior poder de autonomia ao pensar estratégias metodológicas inovadoras que pudessem trazer maior dinamismo a disciplina e se afastar ligeiramente do modelo tradicional de ensino

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Irai Cristina Bocatto & ESTEVE, Cristiano. O Teste Palográfico na avaliação da personalidade. São Paulo: **Vetor**, 2004.

AMORIM, Tâmara Ramalho de Sousa; PESSOA, Manuella Castelo Branco; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. Aprendendo a Ser Docente: Relato de Experiência em Estágio de Docência. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1-16, 2020.

ANASTASI, Anne & URBINA, Susana. Testagem psicológica. (7a.ed.). Porto Alegre: **Artes Médicas**, 2000.

BUCK, John. H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação. (1ª ed.). São Paulo: **Vetor**, 2003.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.º 052, de 26 de setembro de 2002. Dispõe sobre a aprovação do regulamento para o Programa de Demanda Social. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2002

COLUCI, Marian Zambon Orponelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, Daniela. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Cienc Saude Coletiva**. mar, 2015.

CORTEZ, Pedro Afonso. Manual de Desenvolvimento de Instrumentos Psicológicos: Contribuições Emergentes em Psicometria e Avaliação Psicológica. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 18, n. 1, p. 108-110, 2019.

CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico-V: Fundamentos do psicodiagnóstico*. 5 ed. Porto Alegre: **Artes Médicas Sul**, 2000.

GUNDLACH, H. What is a psychological instrument? (C. Klohr & M. Ash, Trans.). In M. G Ash & T. Sturm (Eds.), *Psychology's Territories: Historical and contemporary perspectives from different disciplines*. **Lawrence Erlbaum Associates Publishers**, p. 195–224, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Sobre confiabilidade e validade. **RBGN**. jan-abr, p. 1-12, 2006.

MOELLER, Julia. *A word on standardization in longitudinal studies: don't*. **Frontiers in Psychology**, v. 6, 2015.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes, HUTZ, Cláudio Simon, & NUNES, Maiana Farias Oliveira Nunes. Manual técnico da bateria fatorial de personalidade - BFP. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2008.

OTTATI, Fernanda; NORONHA, Ana Paula Porto. Parâmetros psicométricos de instrumentos de interesse profissional. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 37-50, jul. 2003

PACHECO, Ana Paula Limaco et al. Docência em Psicologia: uma experiência no estágio de licenciatura em Psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 2, p. 363-366, 2011.

PADILHA, Sandra; NORONHA, Ana Paula Porto; FAGAN, Clarissa Zanchet. Instrumentos de avaliação psicológica: uso e parecer de psicólogos. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 69-76, jun. 2007

PASQUALI, L.; AZEVEDO, Maria Mazzarello. & GHESTI, Ivânia. *Inventário Fatorial de Personalidade: manual técnico e de aplicação*. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 1997.

PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria e aplicações*. Brasília: **Editora Universidade de Brasília**, 1997.

PASQUALI, Luiz. Histórico dos Instrumentos Psicológicos. Em L. Pasquali. (Org.). *Instrumentos Psicológicos: manual prático de avaliação*. Brasília: LabPam/IBAP, 1999.  
PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2003.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, set. 2017.